

O FILHO PRÓDIGO (Rudyard Kipling)

Tradução e prólogo de Vitória Tassara e Beatriz Viégas-Faria.

Revisão de tradução: Liziane Kugland de Souza.

Rudyard Kipling nasceu em Mumbai, Índia, em 1865, porém foi mandado para a Inglaterra em 1871. Durante sua vida, fez idas e vindas entre esses dois países. Trabalhou como jornalista e escritor. Suas principais obras são livros como *The Jungle Book* (1894), poemas tais como *If* (1910) e contos como *The Man Who Would Be King* (1888). Kipling faleceu em 1936, em Londres.

O poema da autoria de Rudyard Kipling por nós traduzido apresenta uma alta densidade lexical. É recheado de adjetivos e conceitos ligados à linguagem bíblica, de tal maneira que o poema é uma clara referência à parábola do Filho Pródigo, presente no Novo Testamento da Bíblia Sagrada. Tais peculiaridades ofereceram muitos desafios no processo tradutório.

A questão que permeou um grande número de nossas escolhas tradutórias foi a preocupação em manter, em nossa tradução, a terminologia já consolidada referente ao conteúdo religioso. Por exemplo, imagens como “o novilho gordo” (*the fattened calf*), e a questão do “curral” (em inglês *Yards*).

Neste poema, é clara a relação de ressentimento entre dois irmãos com o amor supostamente negado a um e declarado a outro. Dessa forma, é importante manter tais sentimentos controversos na tradução para o português. Como exemplo, temos adjetivos como *forgiven* (perdoado) no segundo verso do poema, quando o filho pródigo sente, ao retornar à casa que, na verdade, não havia sido perdoado, e a brutalidade dirigida ao irmão no último verso da última estrofe *But, Brother, you are a hound!* (Meu irmão, mas tu não passas de um cão. — Aqui, a tradução muda propositalmente a pessoa gramatical de “você” para “tu”).

A referência aos porcos, que permeia todo o texto, vincula-se ao fato de o irmão pródigo sentir-se mais confortável no convívio com tais criaturas que com sua própria família. E, novamente, foi necessário colocar em língua portuguesa, de alguma forma, essa sensação de extremo desconforto do irmão pródigo que, diferentemente do relato bíblico, não veio para ficar.

O filho pródigo

O poema *The prodigal son*, fonte para esta tradução, está disponível em:
<<http://www.bartleby.com/364/326.html>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

Volto aos meus de novo
Alimentado, perdoado, reconhecido de novo
Assumido por sangue do meu sangue de novo
E por carne da minha carne aclamado.
Um novilho gordo foi assado pra mim
Mas cascas que vão fora têm mais sabor pra mim
Acho que os meus porcos são o melhor pra mim
Me vejo então ao curral retornado.

Nunca fui muito refinado, vejam bem
(E isso pesa na mente de meu irmão, vejam bem)
Mas não há censura entre os porcos, vejam bem
Por cada um ser sempre um porcalhão.
Eu me vou: bastão de caminhada e bolsa comigo,
Pra comer um pão três partes joio e uma trigo
Mas isso é uma glória! Isso é muito divertido
O que nunca é o caso em nossa refeição.

Meu pai se entristece e aconselha-me
Meu irmão se embrutece e odeia-me
Minha mãe se enternece e catequiza-me
Até eu desejar sair e gritar insultos.
Apesar de haver um mordomo solene de fato
Sei que os criados veem em mim um ingrato:
Da depravação moral, sou monstruoso retrato
Amaldiçoado eu se pensar que isso é justo!

Desperdicei minha essência, sei que sim
Em uma vida desordeira, sei que sim
Mas não há provas de que fui tão pior assim
Do que os mais sábios parecem ter sido.
Falam do dinheiro que esbanjei por lá
Insinuam que levei vida febril por lá
Mas todos esquecem que fui mandado pra lá

Tão solitário, um filho de homem rico.

Eu fui ótimo em saquear, certa vez
E perdi meu dinheiro (imaginem!) de uma só vez
Mas não desisti nem me rendi nenhuma vez
 Por uns tempos, fui pro curral trabalhar.
Passei dias e noites com os porcos
Dividi leite e milho com os porcos
Até aprender como funcionam os porcos
 Tenho esse conhecimento pra negociar!

Então volto ao meu ofício de novo
Não é tão fácil roubar de novo
E está difícil chorar de novo
 Em qualquer ombro que esteja à mão.
Estou indo embora, Pai. Despeço-me de você!
Deus a abençoe, Mãe! Vou escrever pra você!
Não gostaria de ser grosseiro com você,
 Meu irmão, mas tu não passas de um cão.